



Arquitetura das redes sociotécnicas em São Paulo e no Rio de Janeiro

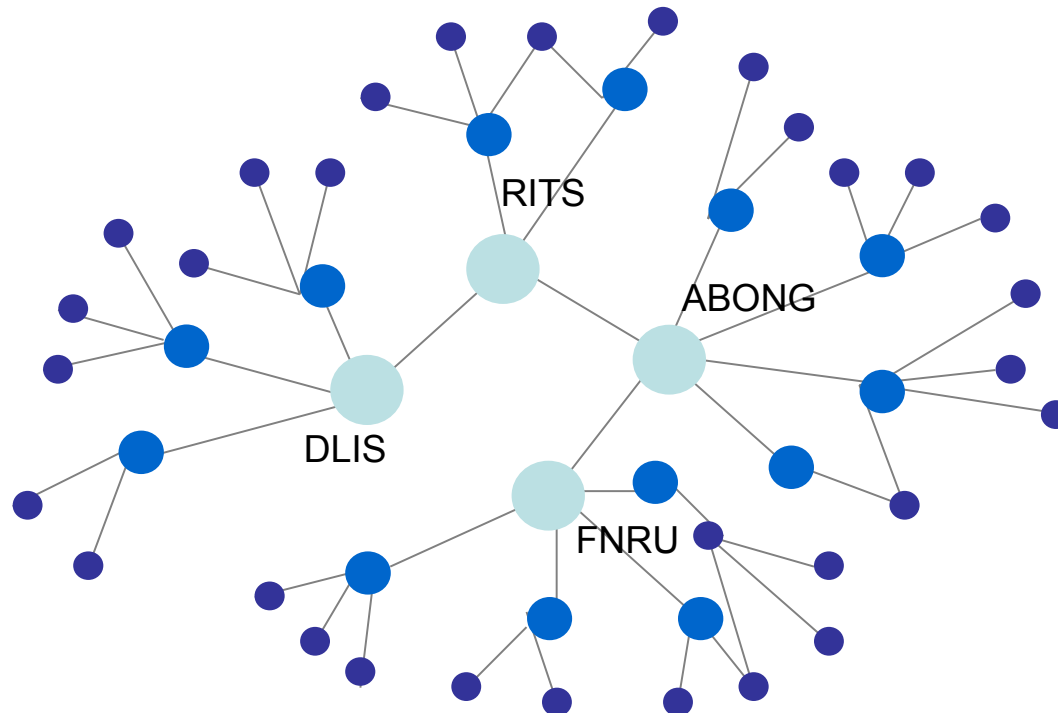
Paula Sobrino de Souza Assumpção
Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Brasil

PROCEDIMENTOS PARA MAPEAMENTO DE INSTITUIÇÕES

- 1. Levantamento e identificação**
- 2. Coleta e cadastro de instituições**
- 3. Escolha de instrumentos para análise**

Definição das “Portas de entrada”:

1. RITS – Rede de Informações para o Terceiro Setor
2. ABONG - Associação Brasileira de Organizações Não-Governamentais
3. DLIS - Rede de Desenvolvimento Local Integrado e Sustentável
4. FNRU - Fórum Nacional da Reforma Urbana



Para ser cadastrada a instituição deveria:

1. Ter um sitio web (um lugar de representação na internet);
2. Deveria atuar nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo;
3. E sua ação deveria estar relacionada à planejamento urbano e desenvolvimento social.

Cadastro em plataforma interativa disponível na internet.

Análise quantitativa

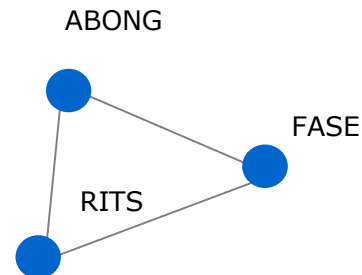
Dados tabulados em banco informatizado na [Plataforma Interação](#)

- Tabelas
- Listagens

Análise topográfica

Mapas das redes em articulação

- UCINET
- Netdraw



	ABONG	RITS	FASE
ABONG		1	
RITS			1
FASE	1		

RESULTADOS

Análise de mapas e dados tabulados

Tipos de relação entre instituições a partir da análise do sitio web:

1. Hiperlink - Informacional
2. Ações e projetos - Objetiva
3. Ideologia e identidade – Subjetiva

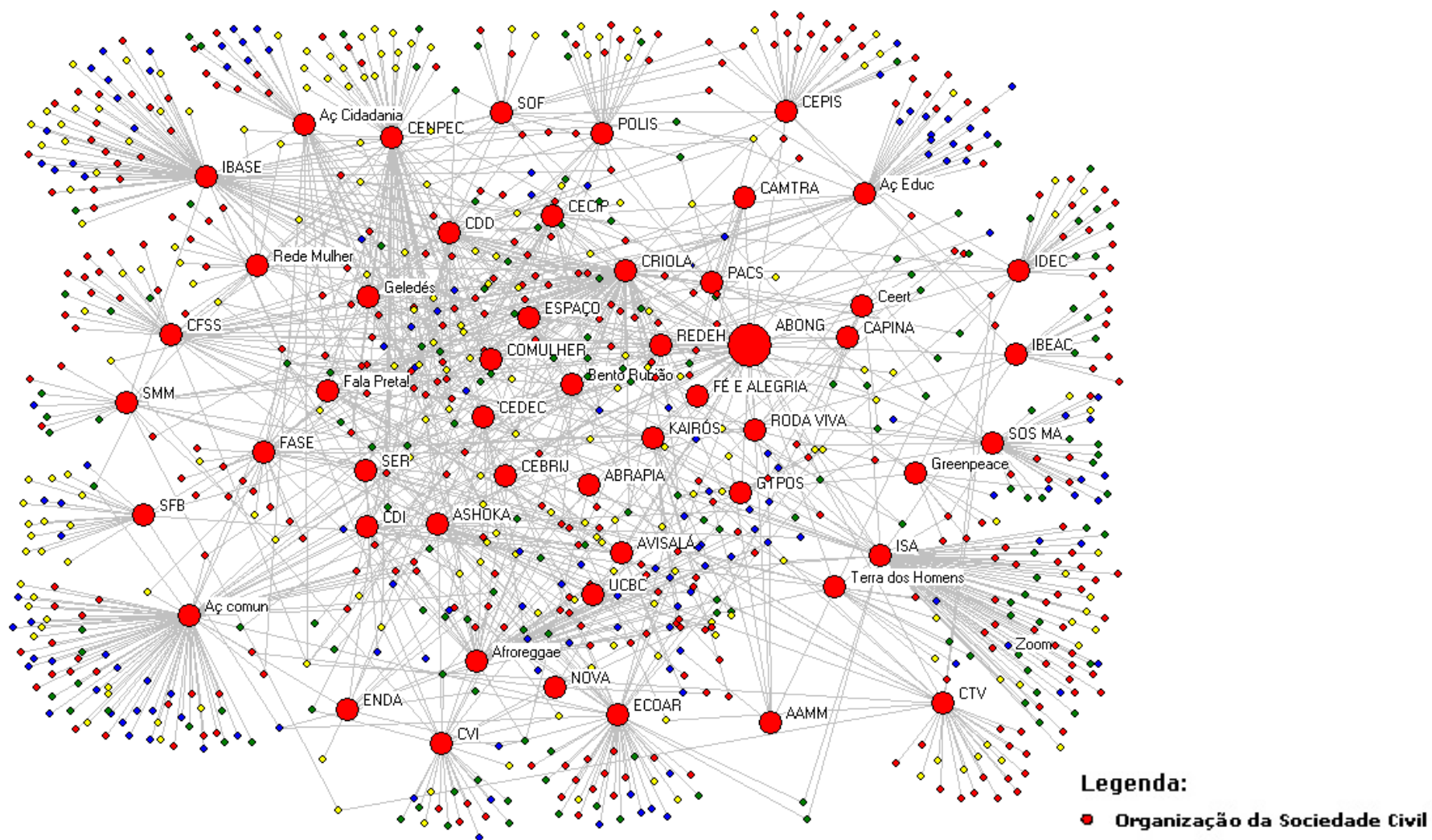
Dois tipos diferentes de mapas gerados:

12. Por instituição “porta de entrada”
RITS, ABONG, DLIS, FNRU
2. Por política setorial de atuação
Quais as instituições que trabalham em prol de determinada política?
Como elas se articulam?

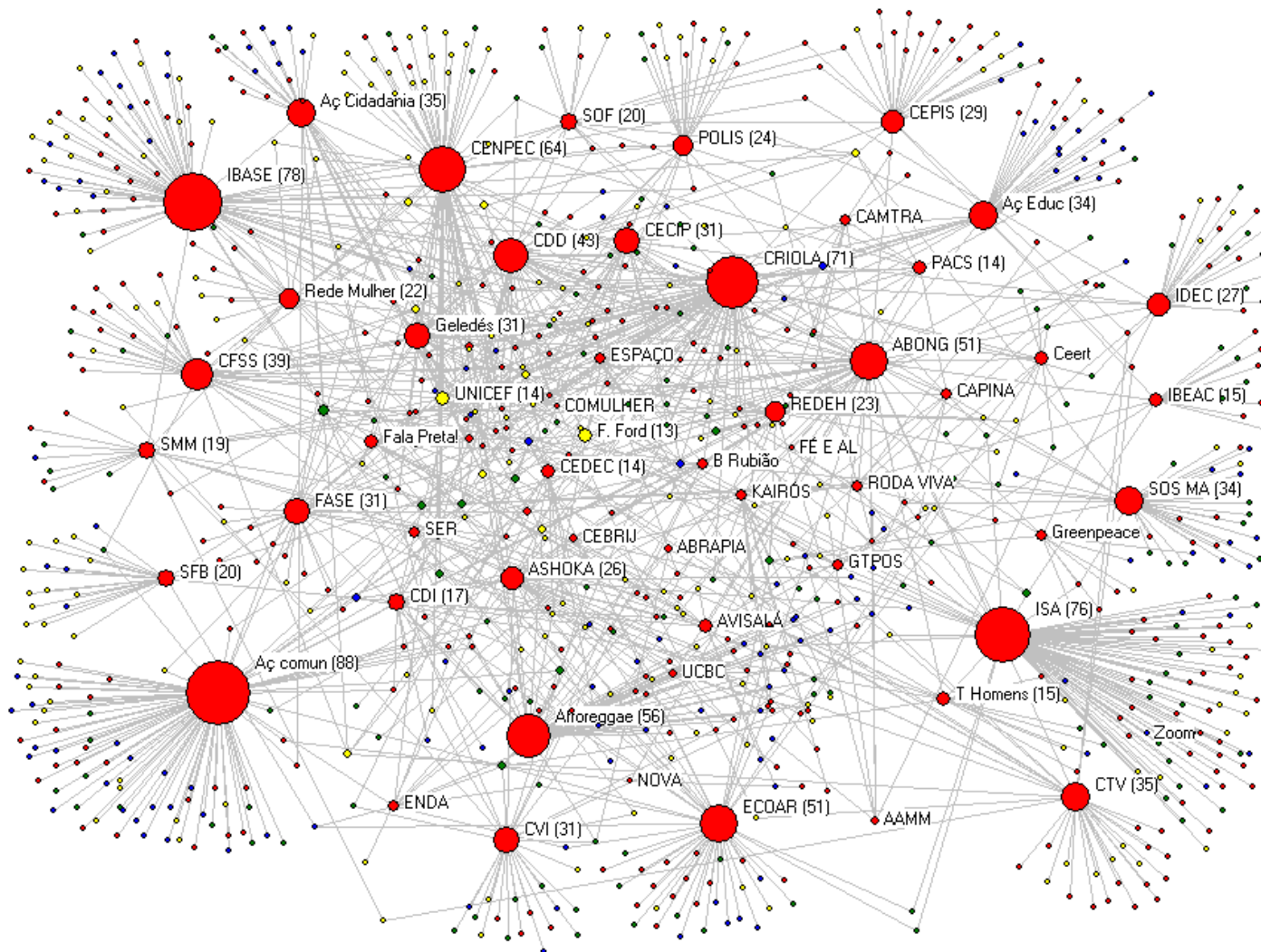
Mapa por instituição

caso ABONG

Mapa por Instituição – “Porta de entrada” ABONG



Mapa ABONG – Grau de centralidade



- Legenda:**
- Organização da Sociedade Civil
 - Instituição Internacional
 - Instituição Governamental
 - Mercado

Mapa por política setorial

1. Política Social

- habitação
- assistência social (combate à pobreza)
- segurança alimentar
- educação
- saúde
- previdência
- trabalho

2. Política Econômica

- finanças locais / orçamento público
- desenvolvimento local / arranjos produtivos locais
- economia solidário

3. Política Ambiental

- saneamento básicos
- recursos hídricos
- resíduos sólidos
- áreas verdes e de preservação
- educação ambiental

4. Política de Infra-Estrutura

- transporte urbano
- rede de água e esgoto
- sistema viário
- telecomunicações

5. Política de Defesa de Direitos

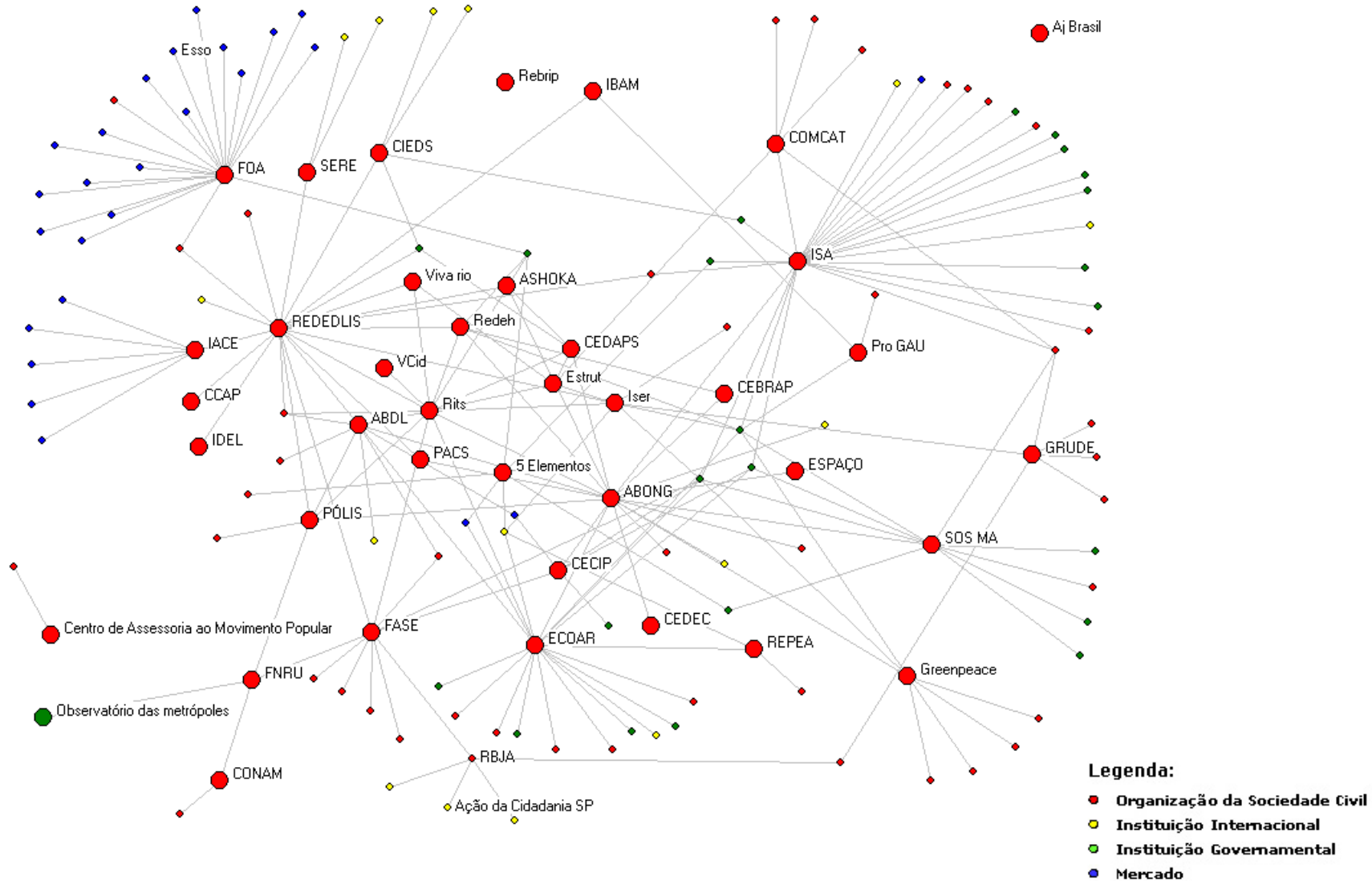
- etnia
- gênero
- idade

6. Política Cultural

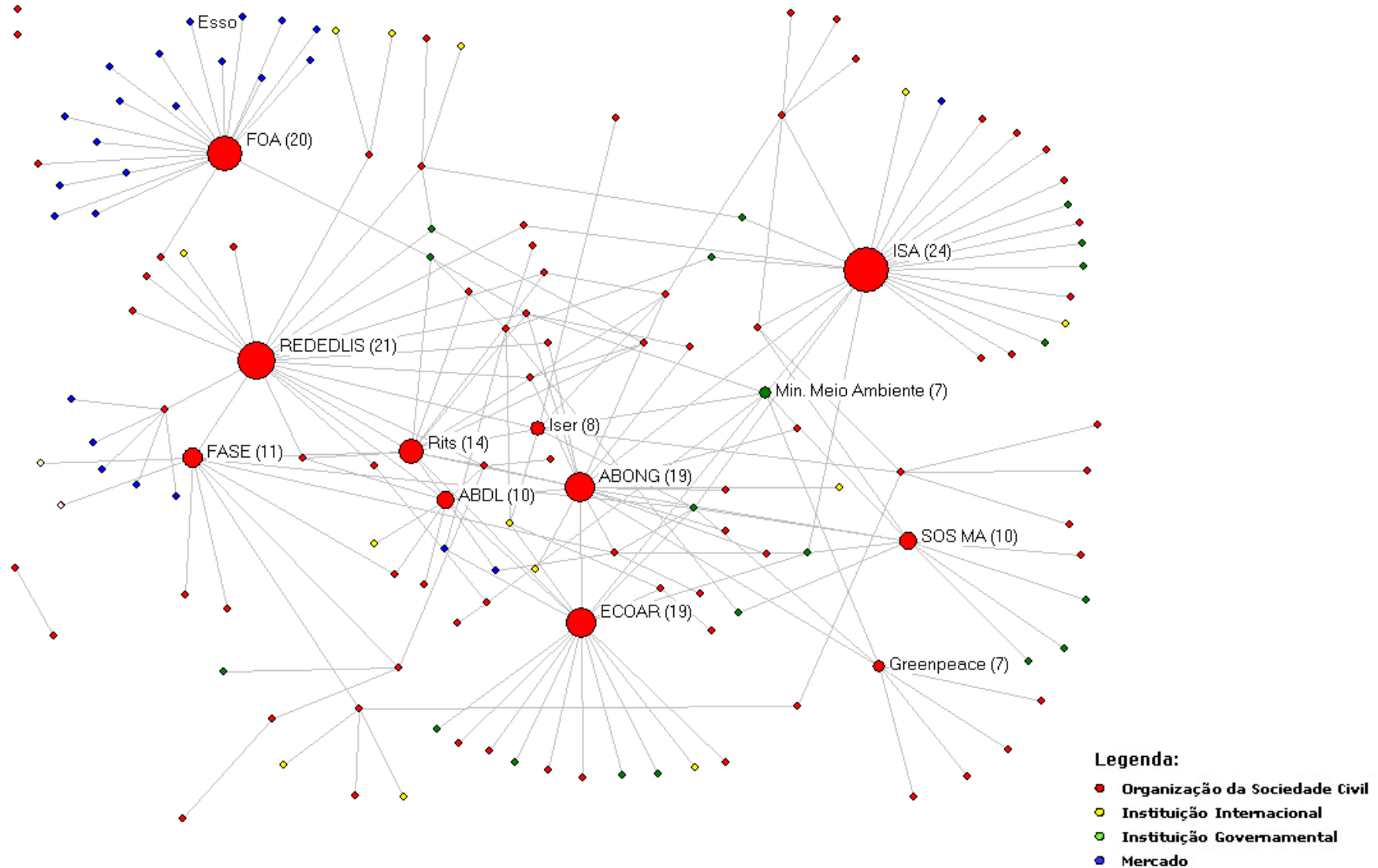
- cultura
- esporte
- lazer

7. Planejamento Urbano / urbanismo

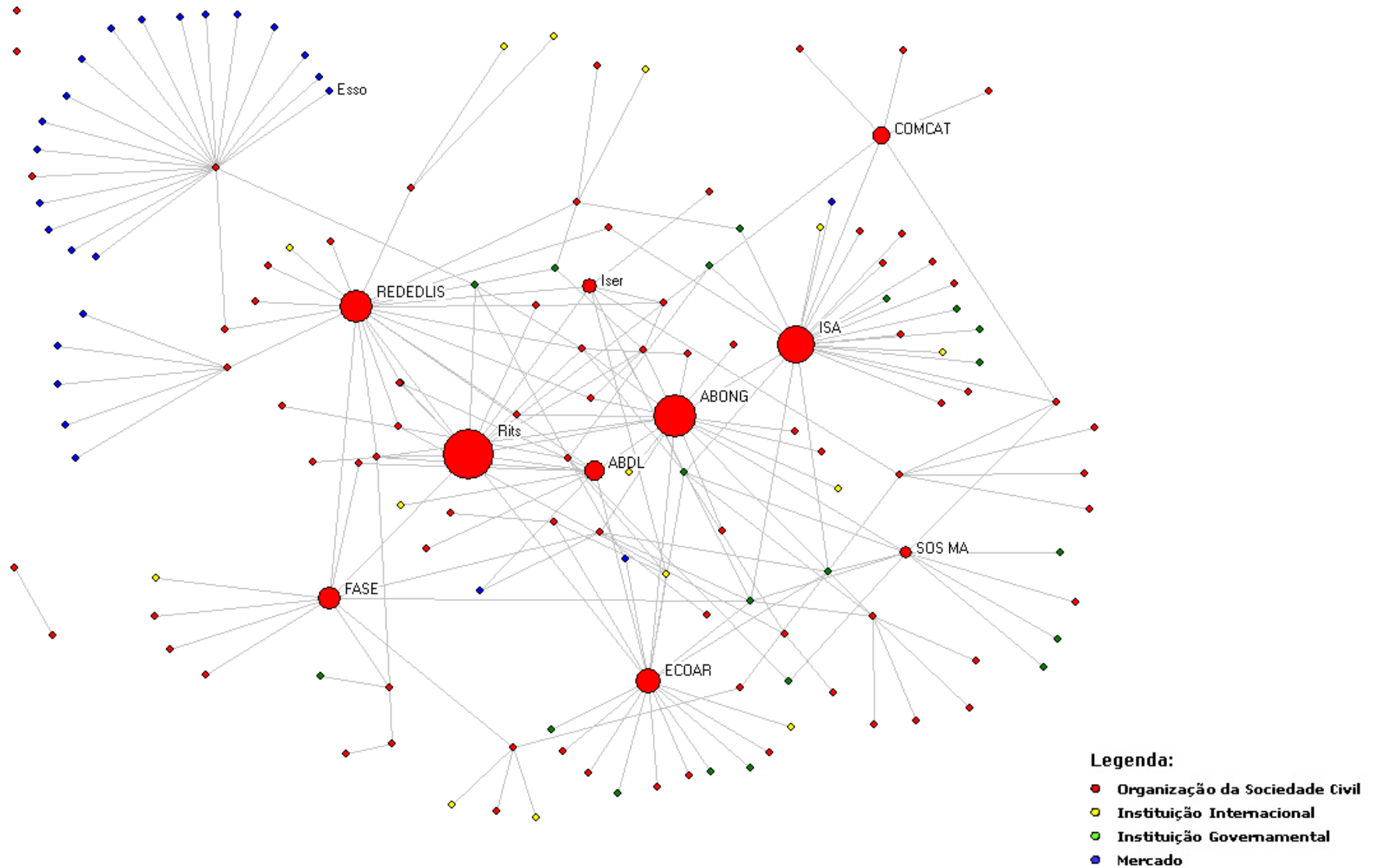
Mapa Política Ambiental



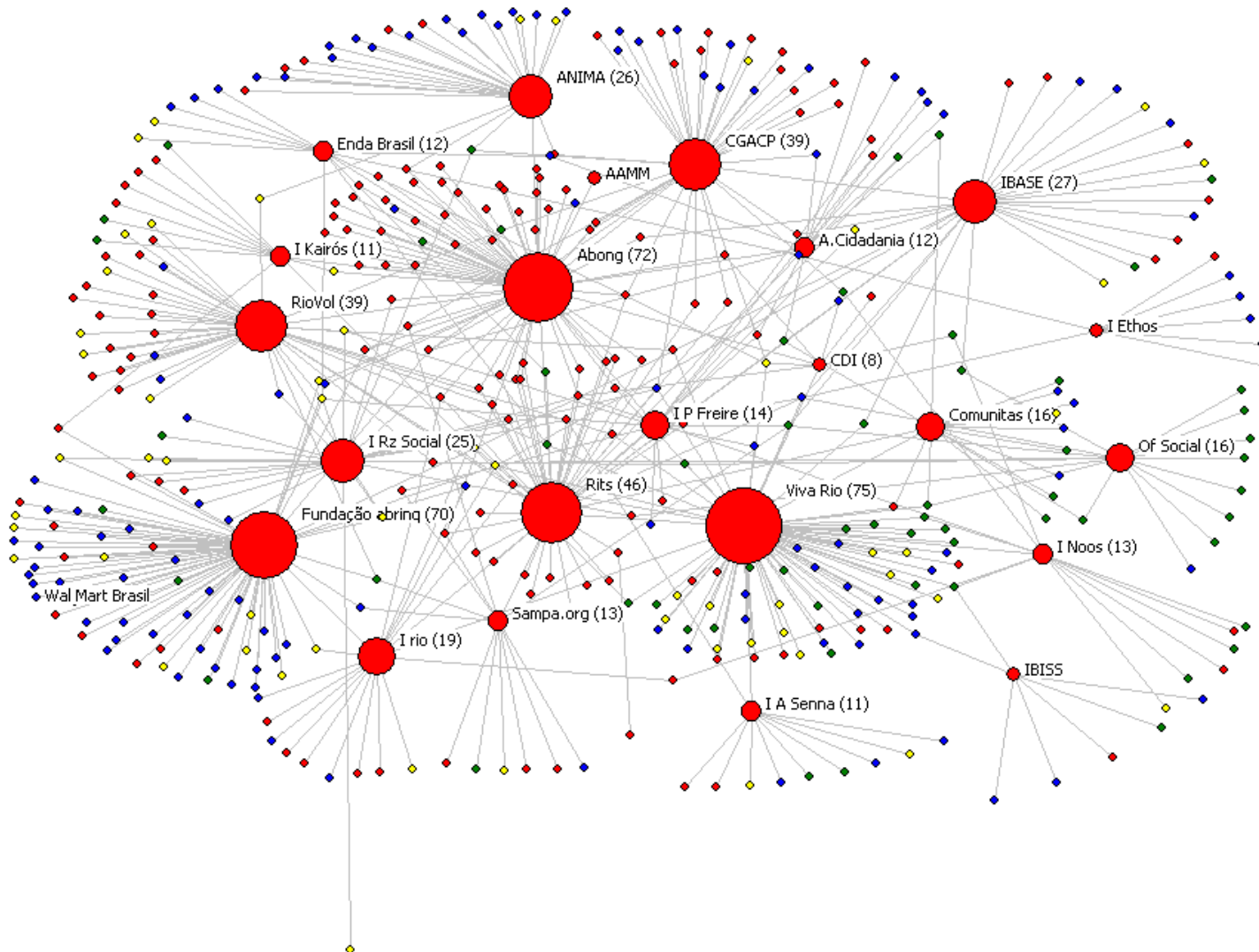
Mapa Política Ambiental – Grau de centralidade



Mapa Política Ambiental – *Betweenness* (intermediação)



Mapa Política Social – Grau de Centralidade



Legenda:

- Organização da Sociedade Civil
- Instituição Internacional
- Instituição Governamental
- Mercado

Mapa Política Econômica – Grau de centralidade

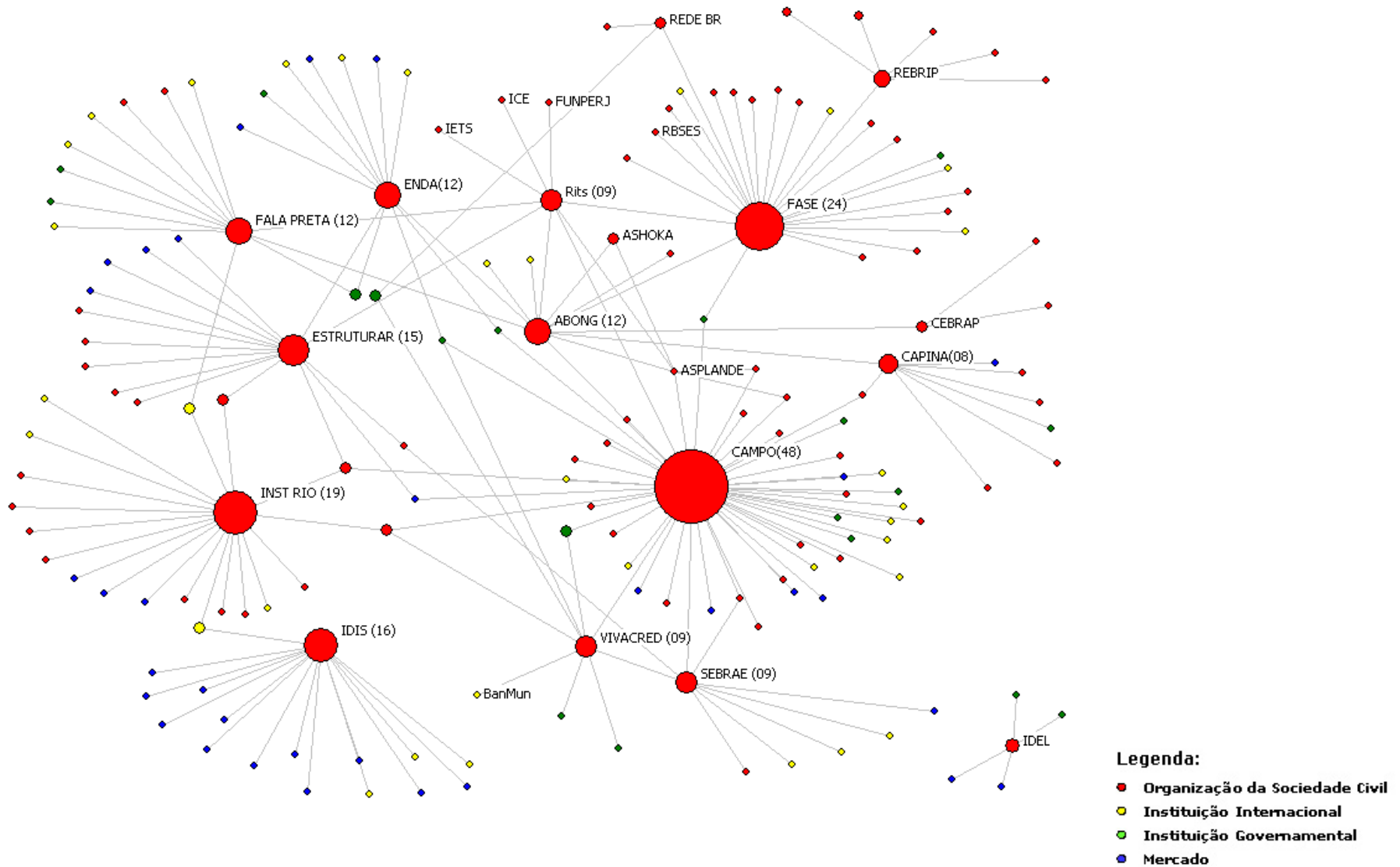


Tabela: Ocorrência de setor por política

	INSTITUIÇÕES GOVERNAMENTAIS	MERCADO	INSTITUIÇÕES INTERNACIONAIS
POLÍTICA SOCIAL	<ul style="list-style-type: none"> - Maior ocorrência - Com pouca conectividade 	<ul style="list-style-type: none"> - Boa ocorrência e atuação dispersa Responsabilidade social: <ul style="list-style-type: none"> - Parcerias para financiamento - Criação de fundações 	<ul style="list-style-type: none"> - Maior ocorrência
POLÍTICA ECONÔMICA	<ul style="list-style-type: none"> - Média ocorrência - Melhor conectividade - Destaque para empresas públicas 	<ul style="list-style-type: none"> - Pequena ocorrência (1/6) com atuação medianamente concentrada 	<ul style="list-style-type: none"> - Média ocorrência - Financiamentos: programas de desenvolvimento econômico local.
POLÍTICA AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> - Pequena ocorrência - Destaque para Ministério do Meio Ambiente 	<ul style="list-style-type: none"> - Pequena ocorrência (1/6) com atuação muito concentrada (2 instituições mais centrais concentram 90% da participação) 	<ul style="list-style-type: none"> - Pequena ocorrência (1/10) - Apesar das demandas globais relacionadas ao meio ambiente.

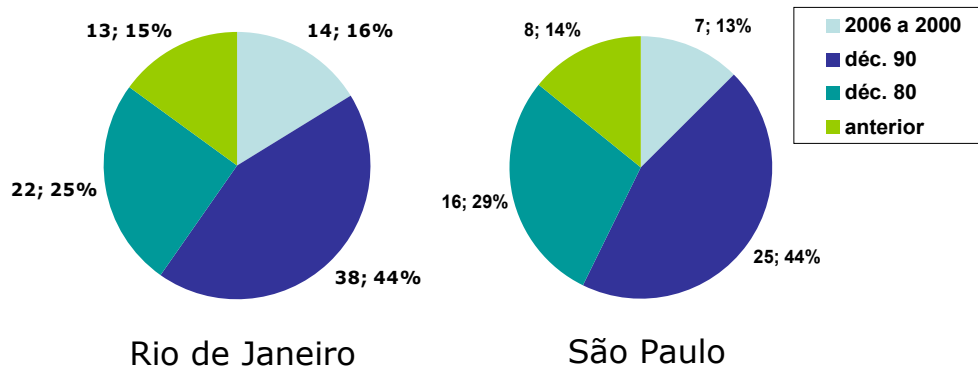
* A tabela foi construída a partir dos dados do relatório de Thiago Matioli.

ANÁLISE DOS DADOS TABULADOS:

extraídos do banco de dados da Plataforma Interação

Dados tabulados por IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

DATA DE CRIAÇÃO

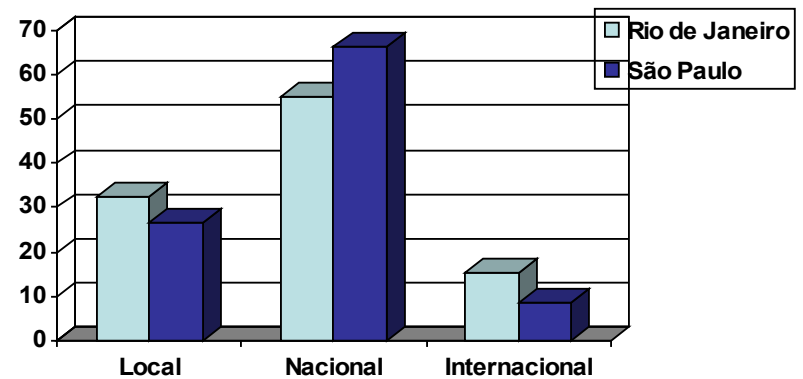


Nº DE INSTITUIÇÕES CADASTRADAS:

Rio de Janeiro: 98

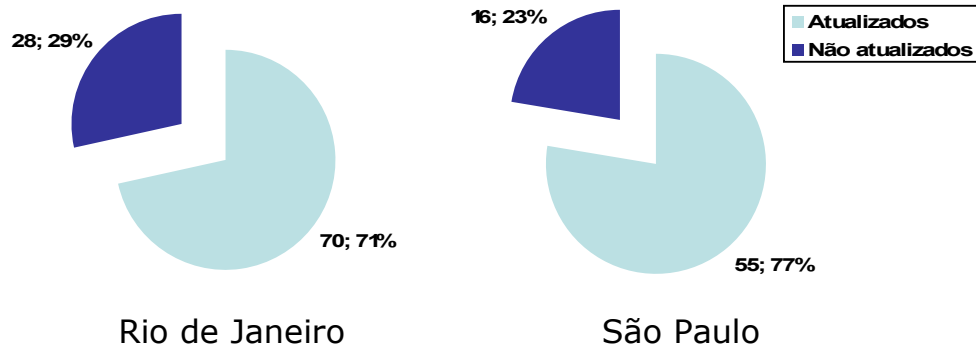
São Paulo: 71

ESCALA DE ATUAÇÃO

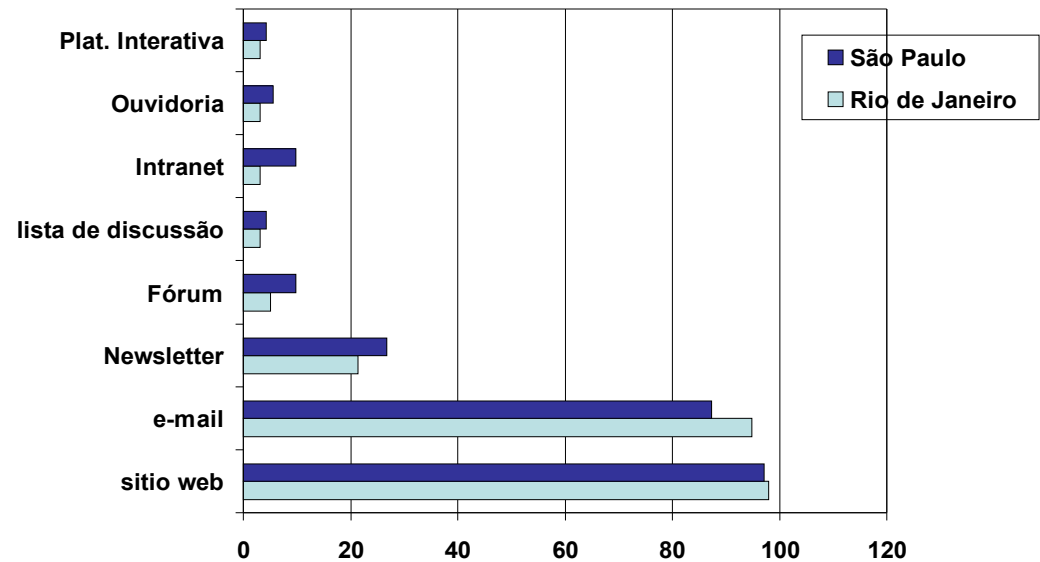


Dados tabulados por DISPOSITIVOS TÉCNICOS

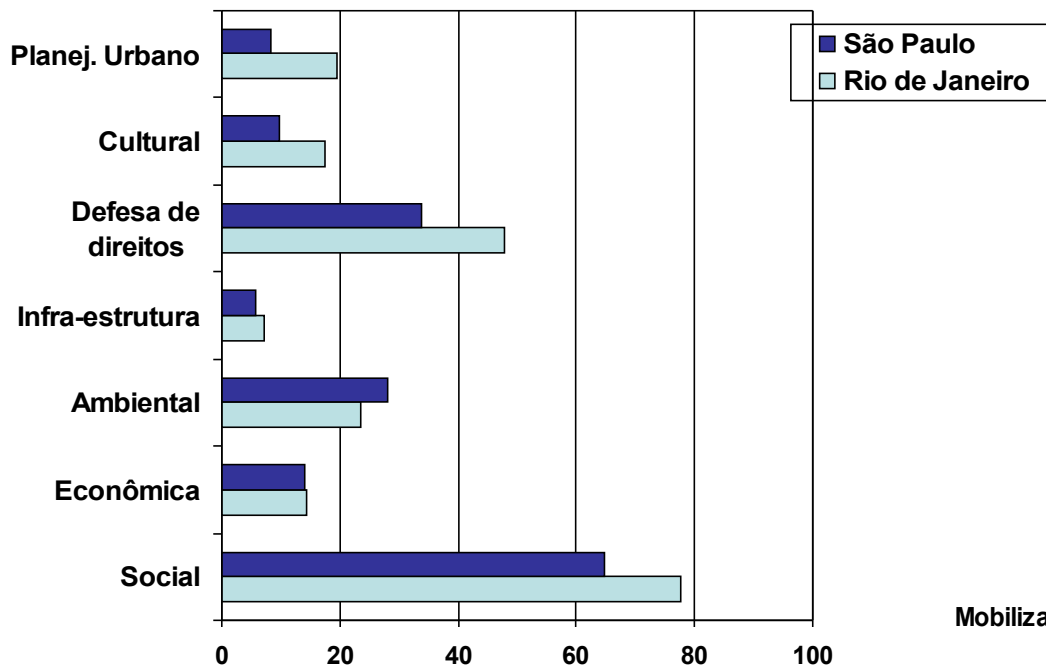
ATUALIZAÇÃO DO SITIO WEB



FERRAMENTAS



POLÍTICAS DE ATUAÇÃO

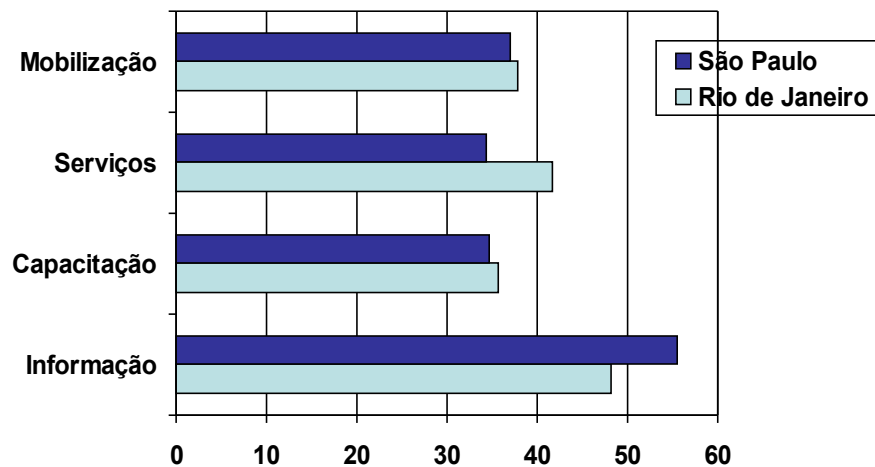


Nº DE PROGRAMAS / PROJETOS
CADASTRADOS:

Rio de Janeiro: 415

São Paulo: 254

PROGRAMAS / PROJETOS



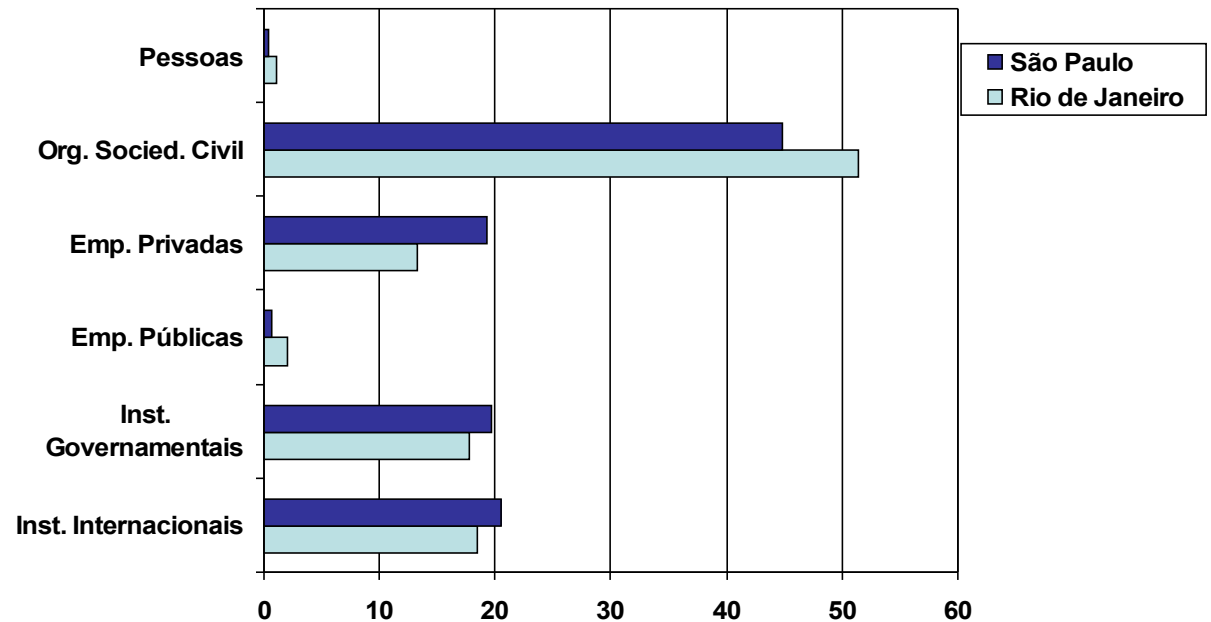
Dados tabulados por ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS

Nº DE PARCERIAS CADASTRADAS:

Rio de Janeiro: 1915

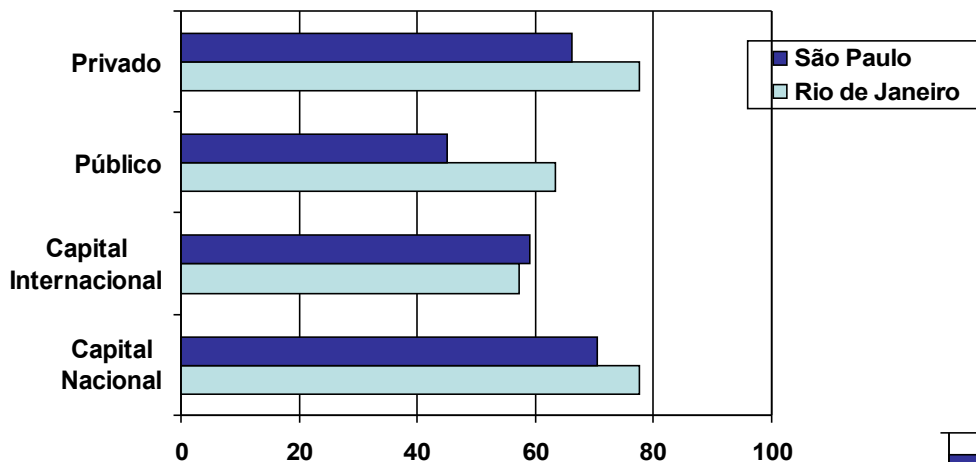
São Paulo: 1286

TIPOS DE PARCEIROS

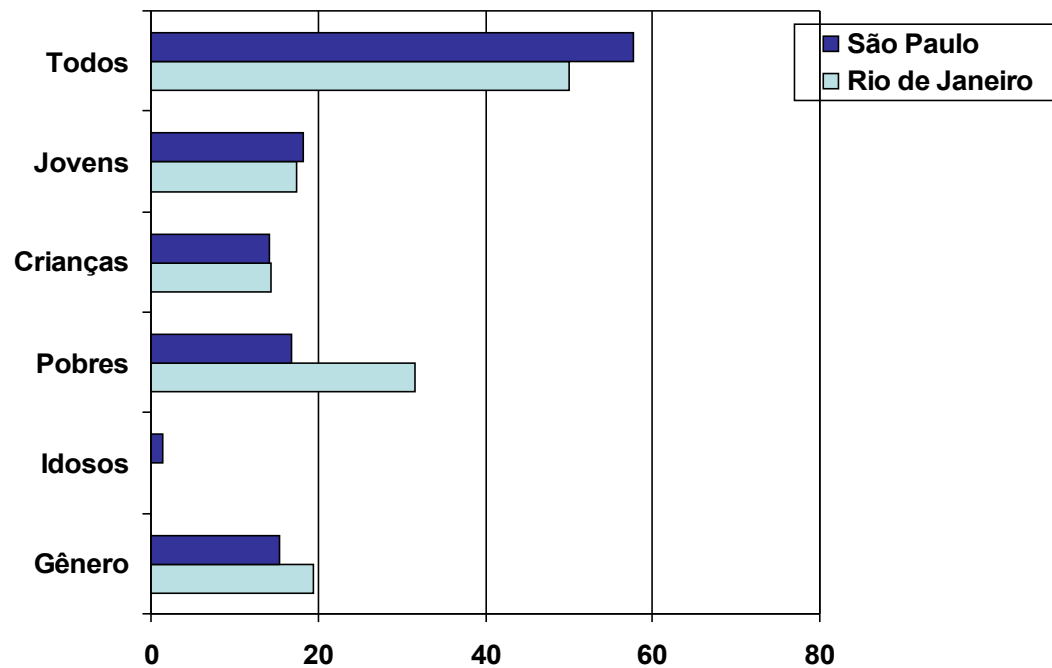


Dados tabulados por ATORES SOCIAIS ENVOLVIDOS

PATROCINADORES



GRUPOS BENEFICIADOS



A real possibilidade de união de diferentes setores da sociedade na formulação de políticas de ação para o desenvolvimento social.

A conexão entre esferas públicas e privadas, locais e internacionais.

A proximidade de atuação das redes em São Paulo e Rio de Janeiro, vista a partir dos dados tabulados.

A dificuldade de monitorar esses dados, devido a fluidez das relações nas redes que podem se expandir, se retrair, criar novos elos e romper outros.